

**Peter Villax, 46 anos,
administrador da Hovione**

DA TELA À IDEIA

“Em *As 1000 Luzes de Nova Iorque*, Michael J. Fox irrita-me com as infundáveis linhas de cocaína, numa fita que vi já lá vão dez anos. Pensei que se um simples tubo serve para a administração nasal de cocaína, talvez também servisse para a administração pulmonar na terapia anti-asmática. Na manhã seguinte, comprei palhinhas de plástico com fole, cortei uma e coloquei lactose lá dentro (a lactose é inócua). Pus a palhinha na boca e inspirei... o pó todo no céu-da-boca, péssimo! Pensei em colocar a lactose dentro de uma cápsula farmacêutica, para diminuir a velocidade de saída do pó e melhorar o seu transporte pelo ar – chama-se ‘aerossolização’. Doseei a lactose dentro da cápsula, furei-a nas pontas para o ar entrar e o pó sair, e inseri-a na palhinha. Inspirei... e observei um fenómeno imprevisível: dentro da cápsula, a lactose girava num ciclone perfeito e saía gradualmente. Na boca, pouco pó. Percebi a importância da invenção, pois é essencial dispersar o fármaco em partículas finíssimas para ultrapassarem a barreira da orofaringe e penetrarem nos brônquios. Passámos um ano a aperfeiçoar o inalador. Registada a patente em 40 países, a Hovione iniciou o licenciamento do inalador, baptizado FlowCaps, aos laboratórios farmacêuticos mundiais. Estamos neste momento a trabalhar num projecto para o desenvolvimento de um novo antiviral inalado. Se um dia virem Michael J. Fox, digam-lhe!”

Exame - 260 - Dezembro 2005

FOTOS: GIORGIO BORDINO, MIGUEL COSTA

